

1 - Qual era o objetivo quando foi implantado a exigência do terceiro grau:

R: início escrevendo sobre a evolução das atividades. Os tratoristas das fazendas hoje devem saber lidar com máquinas agrícolas dotadas de computadores, os que exerciam suas profissões cavando buracos, valas nas ruas hoje devem saber manobrar máquinas modernas para este fim, as nossas polícias que no passado exigiam o "curso primário" para ingresso hoje estão pedindo "curso superior", no passado quem detinha um diploma de nível superior era uma raríssima exceção, hoje é o contrário, também no passado eram raras as instituições de ensino de nível superior e hoje estão à disposição em todas as localidades, mesmo nas pequenas cidades do interior, é o mundo que caminhou rapidamente para o progresso e exige de todos nós estas evoluções, e com o árbitro não poderia ser diferente, até para falar, conceder entrevistas, ter facilidades para interpretar o espírito das regras, assimilar os novos ensinamentos etc.

Estas exigências tiveram seu início em 2006, como sugestão às Federações sobre os candidatos a ingressar na RENAFA. Na oportunidade, a tecnologia entrava chegando ao futebol, com a súmula eletrônica, cursos e futuras promoções. Outro fator relevante foi o pensamento da CA no cidadão, pós-carreira.

Temos exemplos de árbitros que agradecem a CBF por estas medidas, pois quando deixaram suas carreiras, tiveram novas oportunidades e mercados se abriam, ainda mais com o fato da atividade ser curta, haja vista a idade limite de 45 anos (veja detalhe de como é na Espanha ao final deste texto).

Também consideramos o fato da CBF fornecer árbitros à lista FIFA e esta somente admitir a promoção aos que completam 38 anos no ano de ingresso, com conhecimento de idiomas, aptos nos pilares físicos, mentais e sociais. Assim, a CBF teve que adotar medidas impopulares, exigindo a redução da faixa etária e o terceiro grau. Detalhe: em 2009, tínhamos apenas 17 árbitros com idade inferior a 30 anos. Com tal medida, chegamos a 44 árbitros e 102 assistentes nesta faixa. Podemos perder na experiência, mas isto ficou restrito a três temporadas!

Seria cômodo deixar tudo como estava, mas, se nada fizéssemos isto nos custaria caro demais.

Outra dificuldade encontrada foi a melhor redação dos relatórios (antigamente árbitros indiciados com frequência por documentos ilegíveis). Nossos árbitros tiveram um melhor rendimento nos cursos organizados pelo Programa de Assistência a Arbitragem (RAP-FIFA). Somente no Brasil, foram três cursos para instrutores e, pelo menos, dois anuais para árbitros de elite.

Antes de prosseguir faço um parêntesis, pois os instrutores Manoel Serapião, Corona, Márcio Rezende, Aristeu, Sílvia Regina, Milton Otaviano, Perassi, Márcio, Fernando, Paulo César, Baluta, Erich, Cristiano, Mocellin, Pereira, Paulo Alves, Dionísio, Camello, Marta Magalhães (psicóloga), além de contarmos para esta temporada com Salvio Fagundes, Roberto Braatz e Nilson Monção, entre outros que participaram dos cursos internacionais e nacionais com objetivo de multiplicar não só os conhecimentos, mas todo material didático recebido. Estes abnegados e grandes instrutores foram os responsáveis pelo aprimoramento de 3.000 agentes, entre árbitros, assistentes, assessores e instrutores.

A formação acadêmica foi importante durante os cursos, com os árbitros tendo que utilizar ferramentas de mídia, estudar os vídeos testes, realizar avaliações pelas trivias, elaborar a súmula eletrônica, interpretações das regras, do espírito etc.

Imagine os árbitros das décadas passadas. Lembro que naquela época íamos para a pista para a avaliação física, o temido teste de Cooper (2,7 km), eles riam e diziam na beira da pista: "*corre para apitar a terceira...*" Brincadeiras a parte, nos dias atuais, os árbitros/assistentes correm quase 4 km....

Como disse acima, se um árbitro ou assistente desejar chegar a lista FIFA deverá ter pleno domínio das regras de futebol, dos pilares físicos, mental e social e de duas línguas estrangeiras (inglês e espanhol).

Enfim, o mundo evoluiu em muitas áreas, mas nada como a tecnologia. As exigências nos obrigam, pessoalmente, a aprender a lidar com terminais, redes, além do mundo totalmente globalizado

aproximar tudo e todos de maneira instantânea. Cito o uso de celulares cada vez mais modernos que trazem informações de forma abundante a cada dia!

Hoje, os sorteios e escalas são mostrados ao vivo e, na CBF, com antecedência cada vez maior. Antes, o boletim da arbitragem somente era divulgado no final da sexta-feira e apenas quem estava próximo tinha conhecimento (as entidades tinham setoristas em salas especiais). Os árbitros e demais torcedores, somente tomavam conhecimento pelos jornais, rádios ou tv e bem depois. Hoje está tudo no site www.cbf.com.br

A título de comparação, na Espanha, a Comissão de Arbitragem designa as equipes arbitrais com uma antecedência mínima de 5 (cinco) dias antes da realização da partida. Menos do que isto somente em situações específicas, devidamente justificadas.

Nos dias atuais, alguns árbitros antigos, na faixa de 70 anos, se deliciam com a internet (agora com banda larga), com a possibilidade de dar suas opiniões sobre tudo, analisar cada partida, cada regulamento e todos os jogos da A e B transmitidos para isto. Temos diversos sites e blogs cuidando da arbitragem. É uma festival de profundos conhecedores comentando aquilo que entendem, porém, alguns, sem qualquer conhecimento das dificuldades nacionais.

Dizem que perdemos o árbitro nato, aquele que atuava na várzea, mas esta acabou na década de 80. Isto serve também para os jogadores, antes garimpados por olheiros nas várzeas extintas. No mundo moderno, são encontrados nos gramados sintéticos, nas escolinhas de futebol de ex-craques. No segmento da arbitragem, tínhamos uma ou duas escolas de árbitros com alguns instrutores, senão um. Das 27 Federações, 15 delas constituíram Escolas regulares, dentro da carga e conteúdos mínimos sugeridos em encontros dos diretores de escolas (o V Encontro será em Manaus – 2013).

Tem árbitros apresentando diplomas ou atestados de conclusão de faculdades de ensino a distancia (videoaulas) onde os cursos ainda não foram homologados pelo MEC, o que tornaria seus diplomas sem validade.

Segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art. 48. Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular.

2 – Qual a posição oficial do departamento de arbitragem da CBF sobre esse assunto.

R: A norma diz ***“comprovar, perante a CA-CBF, conclusão do terceiro grau, ou de encontrar-se cursando o correspondente nível. Neste último caso, apenas e exclusivamente, para os de idade máxima de 25 (vinte cinco) anos, até 31 de dezembro do ano de ingresso”***

Entendo que, a cada ano que passo, esta ferramenta de formação será comum. É a tecnologia aproximando todo mundo. É como algumas empresas em que seus funcionários nem aparecem, mas cumprem o expediente de sua residência. Quem imaginaria este avanço?

Antigamente nada se exigia e tínhamos o árbitro da extinta várzea, depois exigiram o primeiro grau e, no meu tempo, o segundo grau. Lembro que muitos reclamaram desta decisão. No terceiro milênio, o terceiro grau já deveria ser considerado normal.

A CBF exigia, até 2012, a apresentação do diploma de formação de árbitro, mas nada mencionava sobre carga horária ou conteúdo programático. Temos em nossos quadros, casos de árbitros formados por ligas municipais, cursos de 2 dias, 3 dias, 5 dias, 15 dias, 30 dias, 60, 90, 180 e, um chegou a 2 (dois) anos. Estes árbitros que fazem parte da RENAF podem chegar a FIFA, pois todos estes cursos são homologados pelas Federações estaduais, entidades de direito privado e administrações próprias.

Como não existia regulamentação para se formar um árbitro, como, também, mas, a partir de 2013, a de um curso com carga horária mínima de 110 horas e, em 2014, para ingressar o árbitro deverá comprovar 220 horas. As Federações terão que se adaptar e promover extensões para convalidar os que já são formados.

Os saudosistas falam em árbitros robotizando e cobram de uma única pessoa, quando esquecem que dos instrutores (acima mencionados), 95% são antigos internacionais, de larga experiência na atividade e atualizados pela FIFA. Estes saudosistas podem e devem continuar cobrando, pois nos dão subsídios para corrigir alguma distorção que possa estar ocorrendo.

Para que os seus internautas tenham uma ideia, estamos enviando instrutores nas 27 federações, com objetivo de realizar um treinamento completo para todos os agentes da arbitragem. Os instrutores receberam e disponibilizarão 145 arquivos a todos, indistintamente. Trata-se de todos os documentos de ordem técnica, administrativa, além de um DVD com lances do Brasileiro 2012 para o aprimoramento batizado pela CA-CBF como “Aproximação de Critérios 2013”.

Recentemente, em Curso específico para os Instrutores da ENAF, o Presidente da CA, o Prof. Antonio Pereira diz que recebeu uma benção e que, nos dias atuais a CA esta focada apenas nas escalas, ficando os demais órgãos (Departamento, Escola, Corregedoria e Ouvidoria) sob a responsabilidade de pessoas de elevada organização e conhecimentos administrativos e da atividade.

Outra das maiores cobranças do Presidente da CBF, **Dr. José Maria Marin** é a melhoria do setor. Ele tem investido em equipamentos eletrônicos e vai cobrar. Por outro lado, ele tem ficado satisfeito em observar que as entidades estaduais estão se modernizando e fundando escolas. Chegamos a 15 escolas de árbitros espalhadas pelo país!

Nesta semana recebemos a visita do coordenador pedagógico da Federação Sergipana que nos entregou a documentação da Escola de Árbitros “**José Carivaldo de Souza**”. Outros exemplos que merecem destaque:

Escola de Árbitros “**Mestre Gabino Rios**” - Federação do Espírito Santo, que comemorou, no último dia 6 de junho, 50 anos de fundação.

Escola de Árbitros “**Jornalista Flávio Iazzetti**” – Federação Paulista, que, em 2014, completará 60 anos de sua fundação.

Uma das mais novas é a Escola de Árbitros da Federação do Piauí, denominada “**Lineu Lisboa**”, fundada em 17 de janeiro do corrente ano.

Estive, recentemente no Rio Grande do Sul, e eles estão num processo de análise para denominar a Escola de Árbitros como “**Carlos Eugenio Simon**”.

Tive a honra de incentivar e participar, enquanto presidente da CA-CBF, da cerimônia de fundação de duas Escolas: a de Santa Catarina, denominada “**Gilberto Nahas**” e a do Paraná, denominada: “**Victor Marcassa**”.

Tudo isto nos sinaliza estarmos no caminho certo! Ninguém se preocupava com a formação, hoje isto mudou e muito! Ainda acho pouco, mas é muito melhor do que no tempo de um homem só, ou seja, apenas daquele que detinha a informação!

Em 2006, fizemos um diagnóstico da arbitragem nacional e este documento foi a base do Plano de Modernização da Arbitragem Brasileira. Não posso prosseguir, sem fazer um registro para o trabalho de Carlos Pimentel e Roberto Perassi, na realização dos Encontros dos Diretores. A CBF sempre apoiou e esteve presente nos quatro encontros, mas ambos iniciaram esta caminhada.

Tenho os modelos das Escolas de Portugal, Espanha, França, Itália e Inglaterra. As cobranças são maiores por lá, mas, sem medo de errar, estamos próximos do primeiro mundo.

Diante deste quadro, a entidade que fez e faz o dever de casa está a frente dos demais. E estas, com certeza, pagarão um preço elevado por não olhar sobre os ombros do gigante.

Para fechar este item aproveito para registrar: as escolas devem formar todos os anos, pois da quantidade se pode tirar a qualidade. É igual as faculdades, todos os anos forma advogados, médicos, administradores, educadores físicos, etc.

4 - Alguns árbitros estão mais preocupados em ter o diploma sem se preocuparem com a qualidade e validade do aprendizado para cumprir a exigência, o senhor não acha que isto está ficando perigoso ou seja, formando cidadãos mais esperto do que outros?

R: se isto ocorre, quem perde é o esperto, aliás este nunca ganha. Até podem ter a sensação de que estão avançando, mas é que nem o uso de substâncias proibidas, o efeito é momentâneo a curto prazo e devastador a longo. No Mundo, as pessoas sempre arranjam saídas e é por isto que, a cada ano, temos que atualizar as regras, ou seja, para cada veneno um remédio!

5 – Quais as providencias serão tomadas apos essas denuncias?

R: Como exposto na pergunta 2, estamos com uma norma em vigor e se ela não detalha tudo, temos a base para análise. O mais importante é – a cada temporada – evoluir para colocar em campo um oficial de arbitragem cada vez mais preparado. E, o próximo passo será aprimorar os demais agentes da arbitragem (assessores), pois a informação tem que chegar com embasamento nas regras de futebol. Observamos que as avaliações teóricas e treinamento como o principal motivo desta melhoria contínua.

Se antigamente, no interior, dormíamos com as portas e janelas abertas, tivemos que colocar as trancas, por conta dos larápios. Atualmente, câmaras para todos os lados. Em suma tudo evolui, mesmo que demore mais do que gostaríamos.

Li um de seus artigos sobre a idade e concordo com um dos comentários postados. Analisando os números, os árbitros pré-selecionados para a Copa das Confederações foram promovidos a Lista FIFA com uma média de 31,4 anos e hoje, atingiram 39,9 anos como média, maduros e com mais de 10 anos de formação.

A pergunta é: se chegaram no topo da arbitragem, com uma média de 31,4 anos, quantos anos eles tinham de experiência? Considerando que a FIFA exige pelo menos 2 anos de atividade profissional, eles estavam atuando nas principais competições de seus países, no mínimo, com 29,4 anos. Mas temos certeza que estes realizaram os cursos de arbitragens com, pelo menos, 25 anos.

Com tais números observa-se que estamos atrasados e se não fizéssemos a redução, com certeza, o quadro atual seria deveras preocupante.

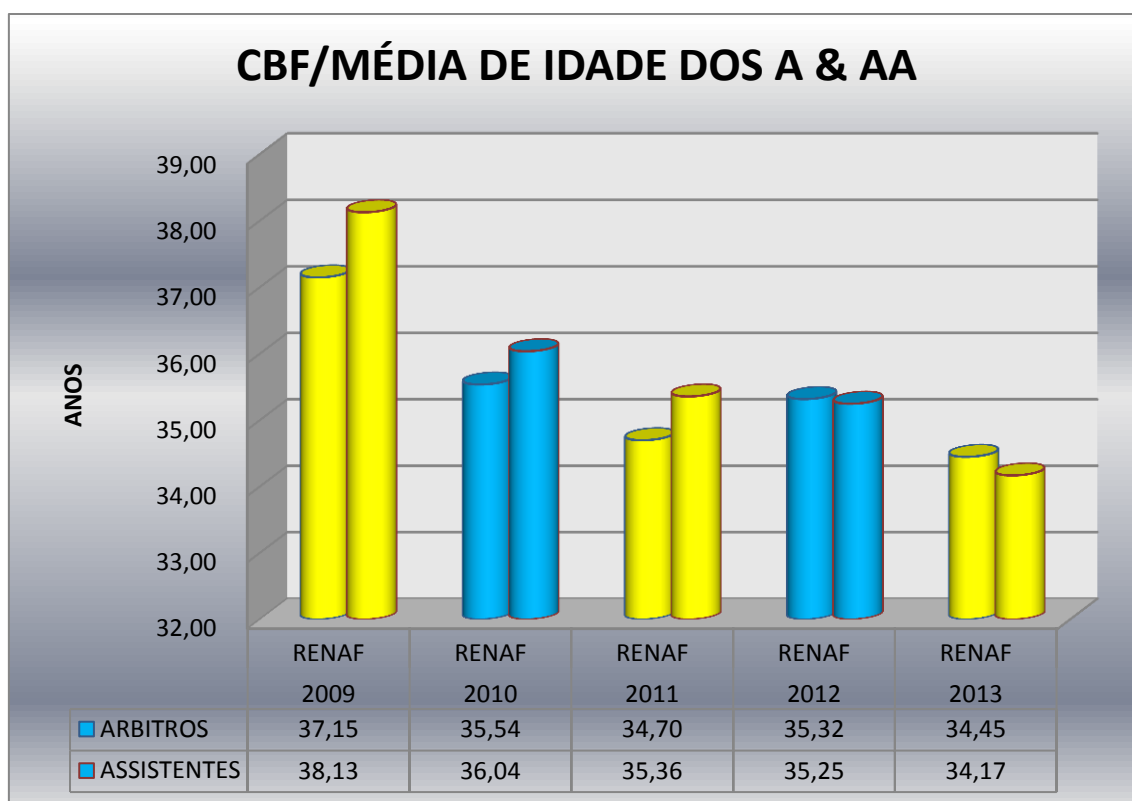
A ideia dos atuais dirigentes da arbitragem não é excluir os experientes, mesmo porque temos muitos (veja quadro), mas ter material humano por muitos anos, com plano de carreira e maturação adequada.

CANDIDATOS A RENAF 2013/14	ARBITROS	ASSISTENTES	TOTAL
Até 30 anos	44	102	146
31 a 37 anos	100	117	217
38 a 45 anos	50	79	129
TOTAL	194	298	492

Designar para sorteio da Série A, para um árbitro entre 40 e 45 anos pode ser bom para o currículo pessoal, mas não para o trabalho que deve ser feito, ou seja, ter reposição a cada temporada. Ressalto que temos muitos atuando nesta faixa, mas é por conta da renovação feita, a partir de 2006. Se formos honestos e não pessoais, basta comparar ano a ano a faixa etária que chegaremos a conclusão de tudo

isto que esta sendo apontado. Resumindo, tudo isto faz parte do plano de modernização da arbitragem, cujas fases I e II foram finalizadas e, agora, entramos na Fase III.

Um dos maiores exemplo de que a Europa trabalho bem sua renovação é Ravshan Irmatov, nascido em 9 de agosto de 1977 (36 anos) é um árbitro de futebol do Uzbequistão e atualmente reside em Tashkent, sendo FIFA, desde 2003. Com 4 anos na FIFA, atuou no Mundial Sub-20, em 2007 (com 26 anos e em sua primeira temporada na FIFA). Foi eleito o Melhor Árbitro da Ásia em 2008 (um ano na FIFA) e da Copa do Mundo 2010 (seu quarto ano de FIFA), em que atuou em 5 partidas. Se atuar em 3 partidas em 2014 será recordista de participações em Copas. Para facilitar o trabalho, no Mundial Sub-20, da Turquia, a média de idade é de 37,4 anos.



A título de informação, o jubileamento na Espanha é para os que, no dia 1º de julho do ano em curso, atinjam 45, 41 e 40 anos, respectivamente, aos que atuam na Primeira, Segunda ou Segunda "B". Entre os assistentes, a idade é de 45 e 40 anos, para A e Segunda ou Segunda B. Para chegar a atuar (acesso) a primeira divisão, a idade exigida será de 41 anos, 39 para Segunda e 30 na Segunda "B".

A distribuição de árbitros é de 20 para a Primeira e 22 para a Segunda, com o dobro de número de assistentes. Somente podem chegar a lista FIFA, os que atuam na Primeira. Para a segunda, são 120 árbitros. Ao término da temporada sobem pra primeira e descem para a segunda, dois árbitros, sendo o dobro para os assistentes.

Imagine se adotássemos esta regra no Brasil, sem medo de errar, eclodiria a III Guerra Mundial!

Finalizo divulgando uma frase de Fernando Tresaco, Oficial de Desenvolvimento da FIFA, durante recente encontro, em que o mesmo mencionou a excelência do trabalho desenvolvido pela CBF nos últimos anos, o que muito nos deixou orgulhosos por estarmos colaborando no setor, com tantos colaboradores como os citados neste espaço.

Fechando, registro não ser possível administrar falando, mas trabalhando e com projetos definidos. Não queremos ter razão em tudo, mas estamos prontos a ouvir e receber quaisquer sugestões que ajudem a melhoria da arbitragem, mas nem todas que nos chegam, oriundas daqueles que tiveram oportunidades de fazer e não o fizeram, mas agora tem todas as soluções para o setor. Estes, claro, serão respeitados pela experiência e idade, mas não adianta ficar como naquele “chororô” do pai que acha seu filho o melhor em tudo e que as regras devem ser adaptadas para eles.

Por isto que repito e não me canso de reiterar que estamos no caminho certo e não desanimaremos, nunca, jamais, mesmo com alguns ventos contrários!